

Sua ex.º Antonio de tomar, está espantadissimo por ver o desembaraço com que trabalha o ministerio das obras publicas; estas noticias, e as tranquibernas eleitoraes do tio Rodrigo muito lhe tem agradado, e feito com que se não altere a sua importante e desejada saude.

PARTE OFFICIAL.

CONFIDENCIAL. — URGENTISSIMO.



avendo muitas instancias e pedidos para que seja caricaturado o *Manequim*, que actualmente reside no Porto. E sendo taes as suas habilidades e gentilezas, pelas quaes se torna digno, e tem jus a occupar as paginas

do *Burlesco*: ordenamos que o nosso pinta monos sem perda de tempo passe á cidade invicta, e lhe tire a veronica a fim de apa-

Folhetim do Burlesco.

Carta do Braz Refresco, boticario na rua d.... ao seu amigo o Burlesco.

MON CHER,



ntão que me dizem ao dia da festa de São Martinho? — Melhor dia de certo não podia ser. Dias de S. Martinho com tão bellas proporções para se passarem em casa lutando com um lombo de porco assado, cercado de uma bateria de Collares, cujo commando esteja confiado

a bons generaes, não são faceis d'eucontrar!.....

Se não fosse a trovoadá, que realmente foi respeitavel, era um S. Martinho de cartello. Quando chovia mais fortemente, que foi perto das oito horas (contaramos), andavam alguns da irmandade tão alegres por essas ruas de Lisboa, como se fosse na noite de Santo Antonio, só com a pequena differença de irem um pouco mais frescos.

Devo fazer uma declaração sincera, é que ao tio Rodrigo não se devem imputar estas cousas, nem elle para isso concorreu

recer á luz no primeiro numero que sahir do *Burlesco*. Palacio do Poço dos Negros, 12 de Novembro de 1852.

Para o pinta monos do Supplemento.

OS REDACTORES.

Ill.ºs Srs. — Hoje pelas 7 horas da manhã recebi ordem de VV. SS. para passar logo, logo ao Porto, a fim de tirar a veronica do *Manequim* alli residente; immediatamente tomei logar nas diligencias do caminho de ferro, e pelas 10 horas já eu estava no largo da Batalha, e alli fui informado de que o referido *Manequim* se achava á esquina da rua de Santo Antonio conversando com o *José dos Flatos* a respeito dos barreiras. Colloquei-me no adro de Santo Ildefonso, e d'alli lhe tirei a veronica o melhor que pude; e se não está verdadeiramente perfeita, devo ser desculpado, pois que fazendo elle mil tregeitos quando fallava, não dava occasião para bem se caricaturar (o que com mais vagar farei). Pelas 4 horas cheguei a Lisboa, e agora 4 e 25 minutos já se acha desenhado na pedra lytographica; o que tenho a honra de participar a VV. SS. Lisboa, 12 de Novembro de 1852.

Ill.ºs Srs. Redactores do Burlesco.

O PINTA MONOS.

de maneira alguma. A este respeito faça-se-lhe justiça. Agora do que elle tem culpa, é das trapalhadas eleitoraes que se tem feito por seu mandado; isso é que eu lhe não posso perdoar. Parodias ao conde de Thomar não consinto, n'esse caso chamo-lhe cento e cincoenta mil vezes raposa, e até encho um *Burlesco* desde a primeira á ultima linha só com as palavrás — Raposa — Raposa — Raposa — etc. etc. etc.....

Alegrem-se os homens a quem por desgraça lhes pozeram os queixos ao fresco, que não é só em Portugal que existe a mania. Na Austria todos os empregados do estado rapam as barbas; porém ainda se lhes concede usarem-as á catalá, a guerra lá é só ao queixo. Eu já estou prevenido para se alguma vez fôr austriaco, não achar novidade.

Li na *Imprensa*, que em Provezende no dia 18 d'Outubro morreram tres pessoas envenenadas, por terem comido *tinhasas*!!... Aconselho a todos os meus amigos, e com especialidade a V. S., que não coma *tinhasas*, porque pôde morrer tambem. As tinhasas são uns vegetaes que tem muita similhaça com micaros. A *Imprensa* de 11 é que o diz.

Ouvi dizer a um frigidreira, que se vão recrutar mais dois batalhões moveis! São

UM MANEQUIM.



anequim é um boneco que faz posições, quer seja por arames, ou a dedo. Já se sabê, que quem é manequim e boneco, faz tudo que seu dono quer; e quem tem dono hade por força andar á vontade d'elle, aliás leva cacholeta, ou vai para o meio da rua. Aqui não ha questão, nem se admittem contras. Este commentario serve para mais esclarecer a seguinte

dar á vontade d'elle, aliás leva cacholeta, ou vai para o meio da rua. Aqui não ha questão, nem se admittem contras. Este commentario serve para mais esclarecer a seguinte

CORRESPONDENCIA DO PORTO.

Meu caro sr. redactor do *Burlesco*. — Pela sua saude lhe peço que estampe no seu jornal o retrato, mas bem caricaturado, de um Ganymedes, um *bijou*, um lindo, que a feia rapoza para cá nos mandou. Jupiter, mudado em aguia, elevou Ganymedes, collocou-o no Ceu, para vasar o nectar nas taças dos Deoses, quando se tratava de petiscar; por consequencia, Ganymedes era o seu creado de mesa. O tio sem ser Jupiter manda para cá este seu criado, a quem dá ordens, que são rigorosamente cumpridas, como servo que na verdade é, e trabalha como se fosse por arames, ou em sombrinhas. Agora as sombrinhas representam uma scena de eleições.

mais seiscentos ou setecentos de queixos rapados, que veem vêr a verdadeira luz. Pergunto eu; para que serve incommodar mais os pobres lisbonenses? Já me parece asneira não terem mandado para casa os que ainda por ahí estão seringados, quanto mais criarem novas seringações. Esta moda de ser soldado — á borla — fazer guardas — á borla — ir para o calabouço — á borla — servir de instrumento para se tocar toda a qualidade de contradanças — tudo á borla — já se devia acabar. O dinheiro que o pobre operario ganha, tem sempre applicações sagradas; porém, além de servir de mofo, farde se, apresente-se com todas as macaquices do estilo; e senão, vai preso. Querem guardar Lisboa, para que não venham os chinas busca-la, para fazer nankin, e deixa-se a India ao Deos dará, entregue ao *espeto*, que qualquer dia a hade assar; e no fim de tudo em Rilha-folles apenas ha 167 alienados, faltando lá os de 1.º cartello!.....

Ahi está a reforma do correio geral; em papel, está muito bem feita, agora *faça o resto*, é uma phrase de bilhar, mas propria na occasião presente.

Com isto não o enfado mais. Sou em nome das grandes miserias

O CIDADÃO  
Braz Refresco.



eis o rapaz a fazer movimentos de manequim, mas sempre puchando para a parte do arrocho. Ora, a parte do arrocho é o cabralismo, é para aquelle lado que se fazem os movimentos seguidos.

Lembra-se, sr. redactor, quando no tempo dos Cabraes iam os cabos, e muitos que não eram cabos, em columna cerrada, e á voz dos donos — zús — lá vai uma enchorrada de nomes honestos, lançados na urna com toda a honestidade, pois o mes-

mo quer fazer o rapaz com os barreiras do Porto! . . . . .

Além disso tem ao lado um *cabrito* que o domina, e que até lhe dará o seu piparote, se faltar ás ordens do dono! De maneira que um desses macacos, que em Lisboa tocam pratos, móem caffè, e varrem a casa sobre uma mesa, não é mais obediente e dextro, que o manequim que para cá nos mandou.

Ora, sr. redactor, isto não é uma mise-

ria? Isto não merece *lythographia*? Isto não é um chinfrin completo? Isto não é realmente burlesco? Pois então *Burlesco* com elle. As rapozas seringam-nos a valer, pois tambem nós as havemos seringar.

Sr. redactor, ponha o manequim, que bem o merece, e nisto faz um grande serviço aos que não gostam nem podem ver alquilacões, tranquibernas e trapalhadas em negocios eleitoraes, contra o que sempre hade gritar  
*Zé Thimoteo.*

Responsavel, Mannoel de Jesus Coelho — Imprensa de Manoel de Jesus Coelho. — Rua do Poço dos Negros N.º 54.



Lith. R. de Esp. N.º 60

UM MANEQUIM NO PORTO.